



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

A CIDADE NOS ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS

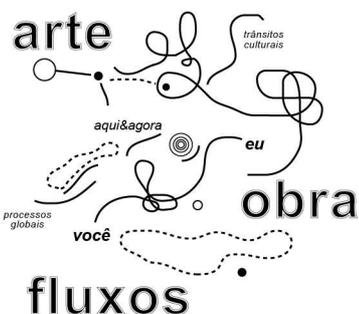
Zita Rosane Possamai

UFRGS

Os álbuns fotográficos constituíram-se em importantes veículos para a reunião, guarda e divulgação das imagens fotográficas. Na família, os álbuns eram considerados objetos preciosos, por reunirem as imagens-lembrança dos entes queridos e dos momentos especiais vividos pelo grupo na sua intimidade. As vistas urbanas também ganharam o formato de álbuns, sendo sua produção e difusão responsável pela intensificação da circulação das imagens das cidades no final dos novecentos.

Concebidos por diversas razões, os álbuns de vistas urbanas são elementos interessantes para a investigação histórica e lançam indagações que contribuem para a história do urbano e para a história visual, que tem na fotografia um objeto de investigação. O álbum constitui-se em artefato, inserindo-se no circuito social de produção e circulação das fotografias. Diversas cidades brasileiras foram fotografadas com a finalidade de produção de álbuns a serem comercializados no país ou no exterior. Suas imagens, muitas vezes, contentavam um público consumidor europeu ávido por representações visuais do exótico e do pitoresco.

Em Porto Alegre, os álbuns de vistas urbanas da cidade foram produzidos a partir do final do século XIX. Os fotógrafos Irmãos Ferrari e Virigilio Calegari dedicaram-se à elaboração de álbuns de vistas da cidade, nos quais a marca autoral do artista-fotógrafo era considerada



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

um diferencial num contexto de expansão da fotografia. A partir dos anos 1920 a produção de álbuns fotográficos na cidade é realizada por um editor, que reúne imagens de diferentes fotógrafos. A autoria, nesse novo formato, não é considerada tão relevante. Imagens únicas são substituídas por uma profusão de vistas urbanas, fazendo surgir novas possibilidades de leitura do urbano, onde a velocidade do olhar é intensificada.

Assim sendo, os álbuns fotográficos propiciam algumas possibilidades metodológicas de abordagem. Por reunirem um conjunto de imagens, ordenadas de acordo com seu produtor, permitem o controle de uma série homogênea de imagens, cujas variáveis permitem leituras diversas. Nesta comunicação apresento duas formas de abordagem dos álbuns: a quantitativa – na qual as variáveis são quantificadas seguindo uma tabela interpretativa – e a qualitativa – na qual o ordenamento das imagens fotográficas sugere a construção de uma narrativa visual. É possível observar a complementaridade entre esses dois caminhos que apontam para aspectos diversos à leitura das imagens fotográficas.

Fotografia, cidade, álbum fotográfico